



Uma manhã de saberes agroecológicos: a partir da preservação e valorização das sementes crioulas, comunidade Riacho dos Cavalos, Monte Alegre do Piauí - Brasil

A morning of agroecological knowledge: based on the preservation and valorization of Creole seeds, Riacho dos Cavalos community, Monte Alegre do Piauí - Brazil

BORGES, Vanessa¹

¹ Universidade de Brasília, borgestavares20@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Apresentação e Contextualização da experiência

A experiência aqui compartilhada, teve como principais interlocutores camponesas e camponeses da comunidade Riacho dos Cavalos, município de Monte Alegre do Piauí, docentes e discentes da Universidade Federal do Piauí - Campus Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus Piauí, vinculados ao projeto de extensão semeando agroecologia: resgate de sementes, saberes e sabores no Sul do Piauí.

A comunidade Riacho dos Cavalos é município da cidade de Monte Alegre do Piauí, cidade que está localizada ao Sul do Piauí, há aproximadamente 800km da capital Teresina, a realização desse encontro ocorreu em 15 de outubro de 2022. Tanto a cidade de Monte Alegre, quanto a comunidade Riacho dos Cavalos, estão localizadas próximo ao Cerrado piauiense onde se concentra grande produção de monoculturas de soja e milho para o grande mercado de exportação, o que afeta consideravelmente os camponeses e camponesas tradicionais, pois os mesmos já não utilizam tanto as sementes crioulas, devido à grande oferta das sementes geneticamente modificadas, o uso excessivo de agrotóxicos também cabe aqui ser mencionado.

Levando em consideração todos os aspectos. Como camponesa, graduanda na época em licenciatura em educação do campo ciências sociais e humanas, membro dos projetos de extensão semeando agroecologia e núcleo de agroecologia e arte do Vale do Gurguéia, decidi propor uma atividade interventiva na comunidade Riacho dos Cavalos, voltado para a preservação e valorização das sementes crioulas. Como porta voz do projeto semeando agroecologia, na comunidade Riacho dos Cavalos e na cidade de Monte Alegre do Piauí, convidei para o debate membros do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (STTR) de Monte Alegre do PI, também a secretaria de assistência social do município para participarem conosco desse momento de



construção do pensamento agroecológico, através da valorização e conservação das sementes crioulas.

Desenvolvimento da experiência

Nossa experiência começou nas primeiras reuniões com os membros do projeto mediante a apresentação do interesse em levar as temáticas do projeto semeando agroecologia para a comunidade, e com isso trazer a importância da consciência agroecológica e a valorização das sementes crioulas e a diversidade de culturas produzidas e ainda conservadas na comunidade. Após essa organização com os membros do projeto, chegou a hora de convidar as camponesas e camponeses para o nosso encontro, que aconteceria na manhã de um sábado, justamente para que todos pudessem partilhar desse momento conosco, e então começamos a convocar as camponesas e camponeses. Nosso convite consistia na apresentação do projeto, a temática que seria abordada no encontro e a importância da participação de todas/os desse momento de formação, foi assim por mais de duas semanas de longas caminhadas divulgando e convidando todas camponesas e camponeses .

No dia do encontro contamos com a participação de jovens e adultos, camponesas e camponeses, das 50 famílias que vivem na comunidade. Nosso encontro ocorreu na capela da comunidade, contamos também com a participação do presidente do sindicato e o do secretário de assistência social do município. Foi uma alegria enorme contar com a presença de jovens, crianças além das camponesas e camponeses. Nosso encontro começou com um café da manhã compartilhado, contando com alimentos saudáveis, como a sambereba (suco de buriti), beiju de tapioca, macaxeira cozida, bolo de milho e sucos naturais de frutas.

Para expor o propósito do encontro, a coordenadora do projeto conduziu os debates trazendo falas de suma importância. As camponesas e os camponeses relatavam suas experiências e se sentiam completos ao trazerem também a relação de suas práticas para os debates. Alguns deles relataram a dificuldade em manter uma produção com sementes crioulas, pois a perda das diversidades é algo inevitável frente à lógica desenvolvimentista instaurada pelo agronegócio na região. Isto acontece muitas vezes porque o modo de vida do camponês é visto por muitos como sinônimo de atraso, pobreza e ignorância, quando na verdade é o contrário de tudo isso, e mesmo com os esforços dos movimentos sociais essa opressão imposta aos camponeses ainda perdura nos dias atuais em nossa sociedade.

Desafios

Um dos maiores desafios foi contar com a participação de jovens que trabalham nos projetos de monocultura de milho e soja, que fazem fronteira



com a comunidade. Estes alegaram que não é mais necessário guardar essas sementes crioulas, pois elas não são resistentes à pragas e é difícil encontrar todas as culturas para a produção na comunidade, contudo segundo esses jovens é mais fácil entrar em contato com os mesmos solicitando as sementes geneticamente modificadas, que eles conseguem nas fazendas de monocultura

e repassam para esses camponeses. Nesse sentido, oferecem também, os agrotóxicos específicos para esses camponeses aplicarem no milho, muitas vezes essa aplicação é feita pelos camponeses sem os equipamentos adequados, correndo incontáveis riscos para sua saúde.

Diante disso, podemos perceber que grande parte dos jovens da comunidade são cooptados por essa lógica capitalista e desenvolvimentista patrocinada pelo agronegócio. Por outro lado, observamos as camponesas exercerem um papel fundamental na tentativa de barrar o avanço da lógica desenvolvimentista na comunidade, exercendo um pensamento contracolonial, no sentido de alertarem seus companheiros a preservarem as sementes crioulas, também alertando sobre os riscos do uso de agrotóxicos. São as mulheres camponesas da comunidade que exercem o papel de resistir a todas as formas de desvalorização e invalidação, de forma simples quando cultivam suas plantas medicinais, armazenam as sementes a serem plantadas nos próximos períodos de chuvas e em outros tantos aspectos.

Principais resultados alcançados

Um dos resultados mais gratificantes foi ver o brilho nos olhos de cada uma camponesa e camponês ao saberem da importância que eles exercem ao preservarem não só as sementes, mas também seu modo de vida tradicional, e da cultura camponesa que correm em suas veias, que as nossas camponesas, camponeses e comunidades tradicionais, possam ter o seu reconhecimento científico não só pelas academias mais por toda a nossa sociedade, que tanto despreza, invalida e taxa as camponesas e camponeses de ignorantes e atrasados. Que possamos todos aprender com eles a cuidar melhor do meio em que vivemos isso é agroecologia.

No sentido do encontro uma manhã agroecológica deixamos diversos encaminhamentos, um deles é acompanhar essas camponesas e camponeses na busca de se organizarem socialmente, reivindicar políticas públicas para dar assistência a comunidade e na preservação das sementes e saberes tradicionais. Outro encaminhamento vai ser executado nos próximos dias, a comunidade inteira entre os dias 30/06, 01/07 e 02/07, estão em festa comemorando religiosamente o tríduo em louvor ao divino pai eterno, a comunidade toda festeja esses dias, e recebem outras tantas comunidades da região.



Como encaminhamento do encontro uma manhã agroecologia deixamos a tarefa de que quando fossem fazer o convite nas comunidades como é de costume em todos os anos, os foliões nesse ano vão pedir para cada camponesa e camponês levar um saquinho contendo semente crioula de qualquer cultura que eles tenham guardadas. Com esse propósito iniciaremos o banco de sementes crioulas da comunidade, esperamos que com o apoio do projeto e do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Monte Alegre, teremos um espaço fixo para o banco de sementes crioulas, cursos de

melhoramento dessas sementes para as camponesas e camponeses. Assim, trabalhando em conjunto, pensamos em começar uma transição agroecológica na comunidade. Sabemos que teremos muitos desafios à frente, mas resistiremos a todos eles e seguiremos firmes rumo a uma comunidade agroecológica, livre de toda desvalorização e opressão imposta pelas classes dominantes.

Disseminação da experiência

A experiência dos encontros em comunidades camponesas segue sendo realizada pelo projeto de extensão, não só com a importância da preservação e valorização das sementes crioulas, mas também com outras temáticas de suma importância para o reconhecimento dos camponeses como indivíduos atuantes em nossa sociedade. Temos como exemplo, o curso de licenciatura em educação do campo que realiza o seminário integrador, com o propósito de integrar comunidade e universidade. Logo após o encontro uma manhã agroecológica, um camponês da comunidade Riacho dos Cavalos o senhor Luis das Almas que aparece na imagem 2, foi convidado para ministrar uma oficina de armazenamento, quebra da dormência e seleção dessas sementes a serem plantadas, na UFPI. A alegria transbordava de seu peito, alegava ele, em poder presenciar essas interações e devolutivas, e o quanto foi importante levar o projeto semeando agroecologia para a comunidade Riacho dos Cavalos. É a afirmação mais clara de que sim essa experiência deve ser levada a outros camponeses e camponesas, organizações sociais e academia, por ser extremamente importante para valorizarmos os modos de vida e produção camponesa.

É necessário compartilharmos os conhecimentos agroecológicos em todos os âmbitos de nossa sociedade pois acredito na agroecologia como o único caminho para a transformação social de que necessitamos, e assim libertar todos nós que vivemos à mercê da classe dominante, e seus meios de produção concentrados somente na acumulação de bens e degradação dos bens naturais nos dias atuais. A seguir, trago algumas imagens feitas no encontro uma manhã de saberes agroecológicos: a partir da preservação e valorização das sementes crioulas, comunidade Riacho dos Cavalos, Monte Alegre do Piauí – Brasil.



Foto 1- 2022, Vanessa Borges



Foto 2 - 2022, Vanessa Borges

Finalizo o presente texto ressaltando a importância da agroecologia como mecanismo fundamental para as mudanças sociais e remodelação dos meios atuais de produção que são voltados para grande exploração dos bens naturais para a produção de commodities para exportação, causando um grande rastro de degradação e reprodução das desigualdades, uma herança colonial que permeia nos dias atuais em nossa sociedade.